

ANTHROPOLOGICAS^{visual}

**Memória,
Mercado e
Ritual: um
ensaio sobre o
dia de finados
no cemitério
Senhor da Boa
Sentença/ PB**

*Memory, Market
and Ritual: an
essay on All
Souls' Day at
the Senhor da
Boa Sentença
Cemetery/PB*

Weverson Bezerra Silva



Revista Antropológicas Visual, Recife, Volume 11, Coleção 1 (n.1). e265711, 2025.

Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 2526 - 3781. <http://doi.org/10.51359/2526-3781.2025.265711>



SINOPSE

Este ensaio etnográfico (MALINOVSKI, 1978) tem como objetivo analisar as dinâmicas sociais, econômicas e simbólicas observadas durante o Dia de Finados no ano de 2024. A pesquisa busca compreender as interações entre os visitantes, comerciantes e trabalhadores, bem como a organização cemiterial e os rituais fúnebres praticados no cemitério (REIS, 1991). A chegada ao campo ocorreu pouco antes das cinco horas, e a iluminação natural do amanhecer foi considerada para a composição das imagens.

A disposição espacial dos comerciantes revelou uma organização estruturada conforme os diferentes acessos ao local. A fotografia do local se tornou uma ferramenta essencial no trabalho etnográfico: foi essencial para registrar e colaborou na análise dos dados, de acordo com o pensamento de Landa et al (2014). A pesquisa identificou a relevância econômica e social do comércio durante o evento, caracterizado tanto pela venda de itens simbólicos quanto pela interação entre vendedores e visitantes. Foram realizadas entrevistas exploratórias com comerciantes, que destacaram a importância da data para a geração de renda. Observou-se também a presença de trabalhadores de serviços essenciais, como vendedores ambulantes e equipes de limpeza, cuja atuação estruturava o funcionamento do espaço.

O aumento gradual do fluxo de visitantes foi registrado a partir das seis horas, coincidindo com o início das celebrações religiosas. Foram identificadas diferentes formas de homenagem aos mortos, variando desde grandes arranjos florais até o acendimento de velas individuais. Destacou-se um diálogo sobre a extinção do sepultamento em igrejas, evidenciando

discussões sobre distinções sociais nos espaços funerários (ARIÉS, 1981). Três aspectos específicos foram analisados: a ausência de sinalização adequada, comprometendo a orientação dos visitantes; a cruz central do cemitério como ponto de convergência de práticas religiosas diversas; e o aumento na quantidade de velas, interpretadas como símbolos de memória e conexão espiritual. Uma observação relevante foi o estado de deterioração de uma estátua de Jesus, abandonada entre os túmulos, evidenciando um possível descaso com a manutenção do espaço funerário. A reação verbalizada de um visitante – «Cadê a administração? Jesus está no chão...» – reforçou a carga simbólica da cena, além de uma dimensão de sujeira (DOUGLAS, 1976).

A documentação fotográfica e as observações realizadas permitiram compreender a interseção entre práticas rituais, economia da morte e dinâmicas socioculturais do Dia de Finados. Os registros coletados contribuem para a análise da relação entre memória, mercado e religião no contexto funerário urbano. Dessa forma, a percepção da dinâmica social que envolve o cemitério com suas práticas socioculturais está associada ao contexto histórico vivenciado, e as relações construídas entre os indivíduos ajudaram a compreender o espaço do cemitério não apenas como lugar de morte, mas, principalmente, como espaço de vida, atividade social, memória e continuidade simbólica. Neste contexto, os enlutados resistem no fortalecimento de suas práticas culturais mesmo em meio à solidão de vivenciar esse dia (SILVA, 2021).

Palavras-chaves | antropologia da morte; dia de finados; cemitério; ritual; memória.

SYNOPSIS

This ethnographic essay (MALINOVSKI, 1978) aims to analyze the social, economic and symbolic dynamics observed during All Souls' Day in the year 2024. The research seeks to understand the interactions between visitors, traders and workers, as well as the cemetery organization and funeral rituals practiced in the cemetery (REIS, 1991).

The arrival at the field occurred shortly before five o'clock, and the images captured had the natural lighting of dawn being considered for the composition of the images. The spatial arrangement of the traders revealed a structured organization according to the different accesses to the site. Photography of the site became an essential tool in the ethnographic work, it was essential to record and collaborated in the analysis of the data, according to the thinking of Landa et al (2014).

The research identified the economic and social relevance of commerce during the event, characterized both by the sale of symbolic items and by the interaction between vendors and visitors. Exploratory interviews were conducted with merchants, who highlighted the importance of the date for generating income. The presence of essential service workers, such as street vendors and cleaning crews, whose work structured the functioning of the space, was also observed.

The gradual increase in the flow of visitors was recorded after six o'clock, coinciding with the beginning of religious celebrations. Different forms of tribute to the dead were identified, ranging from large floral arrangements to the lighting of individual candles. A dialogue about the abolition of burial in churches stood out, highlighting discussions about social distinctions in funeral spaces (ARIÈS, 1981).

Three specific aspects were analyzed: the lack of adequate signage, compromising the orientation of visitors; the central cross of the cemetery as a point of convergence of diverse religious practices; and the increase in the number of candles, interpreted as symbols of memory and spiritual connection. A relevant observation was the state of deterioration of a statue of Jesus, abandoned among the tombs, evidencing a possible neglect of the maintenance of the funeral space. The verbalized reaction of a visitor – «Where's the administration? Jesus is on the floor...» – reinforced the symbolic charge of the scene, and a dimension of dirt (DOUGLAS, 1976).

The photographic documentation and observations made it possible to understand the intersection between ritual practices, the economy of death, and the sociocultural dynamics of All Souls' Day. The collected records contribute to the analysis of the relationship between memory, market, and religion in the urban funeral context. In this way, the perception of the social dynamics that involve the cemetery with its sociocultural practices is associated with the historical context experienced, and the relationships built between individuals helped to understand the cemetery space not only as a place of death, but mainly as a space of life, social activity, memory, and symbolic continuity, where the mourners resist strengthening their cultural practices even with all the forms of the scenario of loneliness of experiencing this day (SILVA, 2021).

Keywords | anthropology of death; Day of the Dead; cemetery; ritual; memory.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. O homem diante da morte. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976.

LANDA, Mariano Báez. Ferraz, Ana Lúcia Camargo; Mendonça, João Martinho de Ana Lúcia Camargo Ferraz e João Martinho de Mendonça (Orgs.). Antropologia visual: perspectivas de ensino e pesquisa; Brasília- DF: ABA, 2014.

MALINOVSKI, B. 1978. "Introdução" In Malinowski, Os argonautas do Pacífico Ocidental, Col. Os Pensadores. S.P: Abril editores.

REIS, João José. A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

SILVA, Weverson Bezerra. Dia dos mortos na pandemia: as fases de vivenciar a morte no cemitério em tempos de solidão. Revista de @ntropologia da UFSCar, 13 (2), jul./dez. 2021.

FICHA TÉCNICA

Autor | Weverson Bezerra Silva
Universidade Federal da Paraíba.
<https://orcid.org/0000-0003-3364-7938>.
weversonsilbez@gmail.com

Autor | Weverson Bezerra Silva
é doutorando e Mestre em Antropologia (PPGA/UFPB), licenciado e bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista em Tanatologia: sobre a morte e o morrer, Cuidados Paliativos e Antropologia Forense (Educaminas).

É membro do Grupo de Pesquisa em Saúde, Sociedade e Cultura (GRUPESSC), do Grupo de Estudos em Antropologia da Morte (GEAM) e da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais (ABEC).

Direção, pesquisa e edição |
Weverson Bezerra Silva

Local | Cemitério Senhor da Boa Sentença, em João Pessoa, Paraíba. Registros realizados no dia 02 de novembro de 2024 no dia dos mortos. O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba, FAPESQ.



«Cadê a
administração?
Jesus está no
chão...»

ANTHROPOLÓGICAS
VISUAL, 2025.
Volume 11, Coleção 1 (n.1).

ISSN: 2525 – 3781

Recebido: 5 de fevereiro 2025
Aprovado: 15 de dezembro de 2025



Direitos autorais da Revista
Anthropologicas Visual,
2025. Licenciado sob licença
Creative Commons Atribuição
4.0 Internacional (CC BY 4.0).
[Creative Commons Atribuição 4.0
Internacional \(CC BY 4.0\).](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)